

SAÚDE NO ESPELHO: *Pessoas de baixa renda gastam mais com remédios*

Gastos com saúde comprometem 19% do orçamento do brasileiro

Quase dez por cento têm de se endividar ou vender objetos para se medicar

• No orçamento do brasileiro, 19% são gastos com saúde, segundo a pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, um valor dez pontos percentuais acima das despesas com educação. Do total dos gastos com saúde, os remédios respondem pelo maior índice: 32%, seguidos pelo plano de saúde, com 25%. Na divisão por faixa de renda, porém, os brasileiros mais pobres, que na pesquisa são identificados como proprietários de até três bens, gastam 61% com medicamentos, o maior índice das despesas de saúde. Quem tem mais de oito bens gasta 39% com planos de saúde e apenas 21% com medicamentos.

Para a coordenadora da pesquisa, Célia Szwarcwald, o dado da despesa com remédios é preocupante:

— Os números da pesquisa mostram que o percentual de gastos com medicamentos é enorme, principalmente na classe mais carente.

Sem dinheiro para doenças incapacitantes

Também espantoso é o índice de brasileiros que venderam objetos ou pegaram empréstimo para pagar as despesas de saúde: 9,1%, sendo que o maior percentual, por classe socioeconômica, é de 11,1% das pessoas que são donas de até três bens. Um desdobramento deste tópico está na verificação do percentual de pessoas que disseram ter doença de longa duração ou incapacidade ou limitação resultante dessa doença: 15,6% dos entrevistados disseram que precisaram de empréstimo ou de venda de objetos para pagar a despesa.

Um quinto da população paga planos

A distribuição por categoria de atendimento — Sistema Único de Saúde (SUS), plano de servidor público, plano de saúde privado e atendimento público e privado simultaneamente — demonstra que 74,2% dos entrevistados estão no SUS, contra 21,2% em planos particulares, 2,4% em particulares e público e 2,2% nos planos dos servidores. Entre os entrevistados com até três bens, 3,8% conseguem pagar um plano de saúde, enquanto o resto é atendido pelo SUS.

Quanto maior o gasto, maior é a insatisfação. Entre os que gastam até R\$ 50 com saúde, 52,5% se dizem insatisfeitos, contra 71,8% de insatisfação entre os que pagam R\$ 500 ou mais. Entre os que pagam mais de R\$ 200, 77,5% estão insatisfeitos.

— Eles talvez se sintam injustiçados por estarem pagando muito caro pelos planos de saúde — diz a coordenadora da pesquisa. ■

► NO GLOBO ONLINE:

Veja a íntegra do relatório da Fiocruz

www.oglobo.com.br/pais